

# PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE ÁLCOOL E DROGAS COM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

## HEALTH PROMOTION ABOUT ALCOHOL AND DRUGS WITH SCHOOL STUDENTS: EXPERIENCE REPORT

Luciene Nunes de Lima <sup>1</sup>  
Ana Carolina Souza Porto <sup>2</sup>  
Gizelly Maria Torres Martins <sup>3</sup>  
Júlia Perfeito Andrade <sup>4</sup>  
Maria Clara Alves de Oliveira <sup>5</sup>  
Nurielly Monteiro Campos <sup>6</sup>  
Sara Batista Andrade Dias <sup>7</sup>  
Cathianne Sacramento Pinto <sup>8</sup>  
Saulo Sacramento Meira <sup>9</sup>

**Resumo:** Os jovens estão entre um dos grupos mais vulneráveis em relação a temática álcool e drogas, uma vez que nesse estágio são feitas descobertas sociais, relacionamentos são feitos, identidades são criadas. O ambiente escolar representa um local importante no que tange a tais discussões, pois os alunos passam a maior parte do dia na escola, tornando-se, assim, um campo de intervenções de cunho preventivo imprescindível. Ademais, pela relevância do tema, discussões acerca dele são fundamentais, visto que o abuso de álcool e outras drogas tem efeitos deletérios no desempenho escolar e o uso de substâncias é relacionado, com frequência, à falta de motivação e autodisciplina, assim como à redução da frequência escolar. Sendo assim, o objetivo do artigo é o de relatar as experiências nas três ações realizadas com as turmas do ensino médio da Escola Estadual Fazenda Dezesesseis, com o fito de promover prevenção e promoção da saúde dos jovens. Por fim, os resultados obtidos reforçam a importância da realização de ações de álcool e drogas com escolares como uma estratégia eficaz de prevenção. A conscientização precoce e a promoção de habilidades de tomada de decisões saudáveis são fundamentais para reduzir os riscos associados ao consumo dessas substâncias.

**Palavras-chave:** Jovens. Álcool. Drogas. Educação. Saúde.

**Abstract:** Young people are among one of the most vulnerable groups in relation to alcohol and drugs, since at this stage social discoveries are made, relationships are made,

- 1 Agente Comunitária de Saúde (ACS) e especialista em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da Família (Unitins).
- 2 Acadêmica do curso de medicina da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins).
- 3 Acadêmica do curso de medicina da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins).
- 4 Acadêmica do curso de medicina da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins).
- 5 Acadêmica do curso de medicina da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins).
- 6 Acadêmica do curso de medicina da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins).
- 7 Acadêmica do curso de medicina da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins).
- 8 Mestre em Ciências da Saúde, Especialista em Saúde Pública, Especialista em Educação Profissional na Área da Saúde e Especialista em Gestão Hospitalar e Sistemas de Saúde.
- 9 Doutor em Ciências da Saúde e docente na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins).

*identities are created. The school environment represents an important place with regard to such discussions, as students spend most of the day at school, thus becoming an essential field of preventive interventions. In addition, due to the relevance of the topic, discussions about it are fundamental, since the abuse of alcohol and other drugs has deleterious effects on school performance and substance use is often related to lack of motivation and self-discipline, as well as to the reduction of school attendance. Therefore, the objective of the article is to report the experiences in the three actions carried out with the high school classes of the State School Fazenda Dezesseis, with the aim of promoting prevention and promoting the health of young people. Finally, the results obtained reinforce the importance of conducting alcohol and drug actions with students as an effective prevention strategy. Early awareness and promotion of healthy decision-making skills are key to reducing the risks associated with the consumption of these substances.*

**Keywords:** Youth. Alcohol. Drugs. Education. Health.

## Introdução

A promoção da saúde no Brasil assume a necessidade de se tomar como objeto os problemas de saúde e seus determinantes, de modo a convocar uma atuação ampliada, intersetorial, capaz de transpor a unicausalidade do processo saúde-doença. A partir disso, tem-se que o uso de drogas deve compreendido sob uma perspectiva dos determinantes sociais, como a interação entre fatores que protegem e que colocam em risco a saúde do sujeito, que habita e convive em um ambiente e comunidade que possui crenças e valores, e que tais fatores podem corroborar condições de vulnerabilidade (PEDROSO, 2019).

É fundamental pontuar o fato de que os adolescentes são especialmente vulneráveis ao uso de álcool e outras drogas, visto que, nessa fase da vida, buscam vivenciar e explorar com intensidade as descobertas sobre si e sobre a sociedade, assim como desejam pertencimento a grupos e identificações sociais. Ademais, observa-se uma adversidade vivenciada por professores e pais em dialogar com esses jovens sobre o tema. Assim, estudos relevaram que intervenções prioritariamente baseadas no medo e na completa abstinência, não apresentaram resultados eficazes de prevenção ao uso precoce e nem ao abuso dessas substâncias, como o álcool (PADRÃO, 2021).

Somado a isso, destaca-se que o abuso de álcool e outras drogas tem efeitos deletérios no desempenho escolar. O uso de substâncias é associado, frequentemente, à falta de motivação e autodisciplina, assim como à redução da frequência escolar. As questões de segurança também são motivo de preocupação, pois o abuso de substâncias está correlacionado com o comportamento antissocial e violento (MALTA et al., 2014).

Somado a isso, é inegável que o uso de álcool e outras drogas por adolescente podem acarretar inúmeras consequências, desde um âmbito biológico até implicações de cunho social, a partir disso, programas de prevenção se tornam necessários, pois os mesmos tem a capacidade de aumentar os fatores de proteção e reduzir os fatores de risco para o uso de drogas nesse público. Tais programas são organizados para várias idades e podem ser usados em configurações individuais ou em grupo, como a escola.

Portanto, observa-se que, atualmente, as escolas tornaram-se um espaço de intensificação de inúmeras informações referentes aos efeitos nocivos do álcool e outras drogas. Com isso, pelo fato dos alunos passarem a maior parte do dia na escola, torna-se um campo de potencial ações de cunho preven-

tivo de suma importância (FARIA FILHO et al., 2015). As escolas, trabalhando em parceria com a comunidade e com as famílias, podem identificar de forma precoce os sinais e sintomas de abuso de drogas ilícitas, de modo que a interferência pode ser antecipada e os danos reparáveis e até mesmo evitados (MALTA et al, 2014; COUTINHO et al., 2016).

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, sendo um relato de experiência que consistiu em realizar uma oficina de álcool e drogas com alunos em idade escolar. Ademais, possui como objetivo principal a interação expressiva entre o público e os mediadores, por meio de abordagens sobre o tema “Álcool e Drogas” durante as palestras educativas, dinâmicas interativas e rodas de conversa, nas quais os estudantes puderam adquirir informações sobre os efeitos e riscos do consumo de álcool e drogas, refletir sobre suas escolhas e desenvolver habilidades de resistência às pressões sociais.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa do tipo relato de experiência, envolvendo o planejamento e a execução de 03 oficinas direcionadas para 70 estudantes do ensino médio, com idades entre 12 e 18 anos, em uma escola pública da zona rural do município de Augustinópolis – TO, Brasil.

Para o desenvolvimento dos encontros utilizou-se diferentes metodologias ativas de ensino-aprendizagem como momentos expositivos e dialogados, dinâmicas em grupo, discussões e rodas de conversa, tomando como objetivo o tema do uso de álcool e drogas, com diferentes enfoques acerca da temática. Ademais, durante as oficinas, outros procedimentos foram empregados para garantir a participação ativa dos estudantes como a condução de atividades por uma equipe de profissionais da área da saúde, educação e policiais penais. Nessa perspectiva foram elaboradas apresentações didáticas adaptadas às características da faixa etária dos participantes. Cada encontro apresentou uma duração média de 30-45 minutos.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um diário de campo, com as sínteses produzidas ao final de cada oficina. O esquema de registro diário de anotações foi complementado com fotografias, com a função de ilustrar o que foi abordado e ensinado em cada encontro.

## Resultados/ Discussões

Os resultados encontrados foram satisfatórios, houve envolvimento direto do público-alvo e os mediadores da temática abordada durante as palestras. Uma interação expressiva pode contribuir para um ambiente mais dinâmico e enriquecedor, permitindo que os participantes façam perguntas, compartilhem ideias e experiências, e promovam discussões relevantes. Isso ajuda a aprofundar o entendimento sobre a temática e a promover uma troca de conhecimentos entre todos os envolvidos. É importante que os mediadores tenham conseguido envolver o público de forma efetiva, estimulando a participação e mantendo um diálogo aberto. Esse tipo de interação contribui para o sucesso das palestras, pois permite que as pessoas se sintam mais engajadas e motivadas a absorver o conteúdo apresentado. A seguir, será compartilhada as experiências sobre os encontros realizados:

**Primeiro encontro:** Palestra educativa e de conscientização: os jovens e a relação com o álcool e outras drogas.

Na primeira imersão foi realizada uma abordagem na escola com a coordenadora para alinhamento da proposta e definição de estratégias. Logo em seguida aconteceu um momento expositivo dialogado para uma abordagem geral sobre o uso do álcool e outras com os alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. O primeiro contato se revelou importante e sinalizou para o interesse e aceitação da proposta por parte dos alunos. O objetivo foi sensibilizar a comunidade escolar sobre o desenvolvimento da ação e despertar a curiosidade e conscientizar acerca dos danos causados pelo uso precoce dessas substâncias. Esse momento foi necessário, uma vez que, baseando em diagnóstico situacional, os gestores haviam detectado

comportamento atípico e compatível como o uso de substâncias ilícitas entre os jovens matriculados, fator suspeito e preocupante considerando o perfil socioeconômico e demográfico da região Norte do Brasil e que aumenta a exposição ao uso de drogas (Figura 1).

**Figura 1.** Registro fotográfico do primeiro encontro com escolares. Augustinópolis-TO, Brasil, 2023



**Fonte:** Arquivo pessoal.

Ao iniciar a palestra, buscou-se estabelecer uma conexão com o público jovem, reconhecendo seus interesses e desafios específicos. Destaca-se a importância de abordar o assunto de maneira aberta e sem julgamentos, encorajando-os a compartilhar suas experiências, dúvidas e preocupações. Os dados e informações atualizadas sobre os efeitos do álcool e das drogas no organismo foram apresentados, bem como os riscos associados ao uso abusivo. Foi abordado as diferenças entre o uso experimental, recreativo e problemático, enfatizando os sinais de alerta que podem indicar uma relação prejudicial com substâncias e além disso, discutiu-se os fatores que potencialmente influenciam no envolvimento dos jovens com álcool e outras drogas, como pressão social, curiosidade, vulnerabilidades individuais e a busca por sensações de prazer. Foi abordado também as consequências negativas do uso abusivo, tanto em nível físico e mental quanto nos aspectos sociais, acadêmicos e profissionais.

Durante a palestra, parte do tempo foi reservado para perguntas e comentários dos jovens, incentivando-os a participação ativa e foi gratificante perceber a disposição deles em compartilhar suas opiniões e relatos pessoais, criando um ambiente de confiança e empatia. Destaca-se a importância do apoio profissional e fortalecimento da qualidade das redes familiares e comunitárias para o enfrentamento das dificuldades relacionadas ao álcool e às drogas, destaca-se ainda a orientação acerca dos recursos disponíveis, como serviços de saúde, centros de tratamento e organizações que oferecem suporte e orientação.

Ao final da palestra foi possível perceber a lucidez dos alunos quanto alguns riscos envolvidos no uso abusivo de substâncias e melhor orientados para a tomada de decisões informadas, sendo evocadas palavras de satisfação e gratidão por terem acesso às informações e pelo espaço construído para o compartilhamento das experiências e obter orientação. Minha experiência na condução dessa palestra foi extremamente gratificante. Pude contribuir para a formação de uma mentalidade mais saudável em relação ao álcool e às drogas, além de oferecer suporte e orientação para os jovens que estavam enfrentando desafios nessa área.

**Segundo encontro:** Palestra interativa e dinâmica / Álcool e outras drogas – as consequências e os danos na vida dos jovens e adolescentes

Em seguimento, esta oficina contou com a participação de 01 profissional massoterapeuta e 01 psicanalista do Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD) de Augustinópolis. O momento foi realizado por meio de exposição dialogada e abordou-se efeitos e consequências do uso de drogas na vida dos jovens, família e sociedade, vez que, álcool e o tabaco funcionam como porta de entrada para o uso de substâncias ilícitas. O objetivo era mostrar que o fácil acesso e consumo pode acarretar riscos importantes e desencadear danos irreparáveis numa perspectiva biológica, psicossocial e comunitária. O momento apresentou receptividade positiva tanto pelos alunos como pelos professores que também participaram. Segundo relatos, após o término do encontro e regressarem a rotina de aulas, o tema continuou a ser discutido pelos alunos, sinalizando para o potencial sensível da temática no contexto do público-alvo (Figura 2).

**Figura 2.** Registro da segunda oficina com escolares de uma escola pública do Tocantins. Augustinópolis-TO, Brasil, 2023



**Fonte:** Arquivo pessoal.

Foi ótimo saber que a palestra teve uma receptividade positiva tanto pelos alunos quanto pelos professores e que o tema continuou a ser discutido mesmo após o término do encontro. Isso indica que a temática das consequências e danos do consumo de álcool e outras drogas é relevante e sensível para o público-alvo. A continuidade das discussões entre os alunos mostra que a palestra foi eficaz em despertar a conscientização e estimular a reflexão sobre o assunto. Essa repercussão positiva é um indicativo de que o evento teve impacto e pode contribuir para a adoção de comportamentos mais saudáveis e responsáveis em relação ao consumo de substâncias

Sugiro que a escola e os professores aproveitem essa oportunidade para promover atividades complementares, como debates, grupos de discussão ou projetos relacionados ao tema. Isso pode ajudar a aprofundar o conhecimento dos alunos, oferecer suporte e fornecer informações adicionais sobre prevenção, tratamento e alternativas saudáveis de enfrentamento aos desafios que levam ao consumo de álcool e drogas.

Além disso, é fundamental oferecer suporte contínuo aos alunos, seja por meio de profissionais de saúde, orientadores educacionais ou recursos externos, como organizações que trabalham com prevenção ao uso de drogas. Dessa forma, eles terão acesso a informações adicionais, orientações e apoio emocional, caso necessário.

**Terceiro encontro:** Roda de conversa / Álcool e outras drogas – os impactos e o papel da polícia nesses enfrentamentos

Realizar uma roda de conversa sobre álcool e outras drogas, explorando os impactos e o papel da polícia nesses enfrentamentos, pode ser uma iniciativa valiosa para promover conscientização e discussões construtivas sobre um tema tão relevante. A roda de conversa foi com o diretor da Cadeia Pública de Araguatins- Tocantins que abordou além de álcool e outras drogas, violência doméstica, *bullying* e o aumento de casos de abuso sexual em menores. O diretor mencionou que as drogas exercem influências significativas na sociedade as facções criminosas estão sempre buscando formas de promover o crime recrutando menores. O *bullying* é algo de forte impacto e pode causar inúmeros problemas inclusive de relacionamento, alguns jovens podem recorrer ao uso de substâncias ilícitas drogas como recurso alternativo para sentir-se incluído as coletividades e acabar tornando-se dependente químico. Houve expressiva participação de alunos que aproveitam o espaço para o levantamento de dúvidas e curiosidades acerca de menores infratores e as formas de punição ao um jovem infrator. O poder de polícia exerce um papel muito importante além de garantir a segurança deve de averiguar, garantir direitos, acompanhar e sugerir medidas socioeducativas sempre buscando formas de inserir esse jovem na sociedade (Figura 3).

Foi uma experiência enriquecedora e significativa, pois pudemos reunir pessoas de diferentes origens e perspectivas para discutir um assunto tão relevante. Ao iniciar a roda de conversa, estabeleci uma atmosfera de respeito e empatia, enfatizando a importância de ouvir e considerar as opiniões de todos os participantes. Além disso, forneci informações básicas sobre os efeitos do álcool e de outras drogas no organismo humano, bem como os impactos sociais e individuais associados ao seu uso abusivo. Em seguida, direcionei a discussão para o papel da polícia no enfrentamento das questões relacionadas às drogas. Destaquei a importância de abordar o assunto de forma ampla, considerando tanto as medidas de repressão quanto as abordagens de prevenção e tratamento. Encorajei os participantes a compartilhar suas experiências, opiniões e sugestões sobre como a polícia pode desempenhar um papel eficaz nesse contexto. Durante a roda de conversa, surgiram várias questões interessantes e perspectivas diferentes foram apresentadas. Alguns participantes destacaram a necessidade de uma maior ênfase na prevenção e educação, tanto nas escolas quanto nas comunidades, para reduzir o consumo e os danos causados pelas drogas. Outros enfatizaram a importância do tratamento e da recuperação como alternativas à abordagem puramente punitiva.

Também discutimos os desafios enfrentados pela polícia no combate ao tráfico de drogas, como a falta de recursos, a corrupção e a necessidade de cooperação com outras instituições e setores da sociedade. Exploramos ideias sobre como a polícia pode fortalecer suas parcerias com serviços de saúde, assistência social e organizações da sociedade civil para abordar a questão de maneira mais abrangente e eficiente. No geral, a roda de conversa foi um espaço enriquecedor de troca de ideias e reflexão. Os participantes expressaram gratidão pela oportunidade de discutir abertamente um tema que muitas vezes é estigmatizado e negligenciado. Saímos da roda de conversa com uma maior compreensão dos desafios enfrentados no enfrentamento do problema das drogas e com uma sensação de que todos podemos desempenhar um papel importante na busca de soluções. Espero que minha experiência na condução dessa roda de conversa inspire outras pessoas a promoverem diálogos construtivos e aprofundarem o entendimento sobre questões relacionadas ao álcool, outras drogas e o papel da polícia

**Figura 3.** Evidência fotográfica da oficina com o Diretor da cadeia pública de Araguatins-TO. Augustinópolis-TO, Brasil, 2023



**Fonte:** Arquivo pessoal.

Dessa maneira, esses resultados obtidos reforçam a importância da realização de ações de álcool e drogas com escolares como uma estratégia eficaz de prevenção. A conscientização precoce e a promoção de habilidades de tomada de decisões saudáveis são fundamentais para reduzir os riscos associados ao consumo dessas substâncias, tendo em vista que é possível constatar na literatura, que os jovens estão entre os principais grupos demográficos que consomem esse tipo de substância, acarretando uma ampla gama de malefícios, tais como a alteração das funções físicas, mentais e imunológicas do organismo de forma temporária ou permanente (COUTINHO, 2015).

Além disso, ressaltar a importância para a prevenção do uso dessas drogas na adolescência é fundamental, já que essa fase é uma das mais vulneráveis, já que a adolescência representa uma etapa de transição entre a infância e a idade adulta, durante a qual é comum que os jovens se afastem da convivência familiar e busquem uma maior conexão com os seus pares, ou seja, outros indivíduos da mesma faixa etária. Portanto, o estímulo e pressão dessa convivência pode levar ao consumo de drogas, bem como problemas relacionados à construção da sua identidade (RIBEIRO, et al., 2018). Dessa forma, é muito significativa a realização dessas ações e os resultados obtidos revelam a eficácia de projetos de prevenção ao uso desses entorpecentes.

## Considerações Finais

Ter a oportunidade de elaborar uma oficina sobre promoção da saúde relacionada ao álcool e drogas com escolares foi uma experiência enriquecedora e gratificante. Durante o processo, pude desenvolver estratégias educativas eficazes e proporcionar um ambiente seguro para que os estudantes pudessem discutir abertamente o tema.

Ao planejar a oficina, considerei os diferentes aspectos da promoção da saúde, abordando não apenas os riscos e consequências do uso de álcool e drogas, mas também as formas de prevenção, os recursos disponíveis e as habilidades de tomada de decisão informada. Durante a oficina, busquei envolver os estudantes de maneira ativa e participativa, por meio de dinâmicas, debates e atividades práticas. Proporcionei informações baseadas em evidências científicas sobre os efeitos das substâncias no organismo, bem como os fatores de risco e proteção associados ao uso. Além disso, enfatizei a importância do autocuidado, da comunicação assertiva, da resistência à pressão de grupo e da busca por alternativas saudáveis para lidar com o estresse e as emoções. Também explorei os aspectos sociais e culturais que

influenciam a relação dos jovens com o álcool e as drogas, incentivando a reflexão crítica sobre essas influências.

Durante a oficina, pude observar a participação ativa dos escolares, suas perguntas pertinentes e a vontade de compartilhar suas experiências e opiniões. Foi gratificante ver como eles absorveram as informações apresentadas e se mostraram engajados em tomar decisões mais conscientes em relação ao uso de substâncias. Um aspecto crucial da oficina foi a criação de um ambiente acolhedor e livre de julgamentos, onde os estudantes puderam se expressar com confiança e sentir-se apoiados, isso contribuiu para que se sentissem à vontade para discutir suas preocupações e buscar apoio quando necessário.

Através da educação em saúde, as pessoas podem compreender melhor os determinantes da saúde, os riscos associados a certos comportamentos e as medidas preventivas disponíveis. Ela abrange uma ampla gama de temas, incluindo higiene pessoal, alimentação saudável, atividade física, prevenção de doenças, saúde mental, sexualidade, uso de substâncias e muito mais.

Como profissionais da saúde, temos o poder de influenciar positivamente a vida das pessoas, fornecendo informações e ferramentas que os auxiliem na tomada de decisões responsáveis e acredito que a realização de oficinas como essa contribui para a formação de uma sociedade mais saudável e consciente, além de promover uma cultura de prevenção e cuidado.

Ao final da oficina, percebi que os escolares estavam mais conscientes dos riscos associados ao uso de álcool e drogas, além de possuírem uma compreensão mais ampla sobre a importância da promoção da saúde e do autocuidado. Espero que esses conhecimentos os capacitem a tomar decisões informadas, a buscar ajuda quando necessário e a promover um estilo de vida saudável. Minha experiência na elaboração dessa oficina reforçou a importância do trabalho de prevenção e promoção da saúde junto aos jovens e espero ter a oportunidade de continuar realizando esse tipo de trabalho e impactando positivamente a vida dos jovens, ajudando-os a construir um futuro mais saudável e livre do abuso de substâncias.

## Referências

COUTINHO, B. L. M. *et al.* Álcool e drogas na adolescência: processo de trabalho no programa saúde na escola. **J Hum Growth Dev**, v. 27, n. 1, p. 28-34, 2017.

FARIA-FILHO, E. A. *et al.* Perceptions of adolescent students about drugs. **Rev Bras Enferm.** Brasília, v. 68, n. 3, p. 517-23, 2015.

MALTA, D. C., *et al.* Uso de substâncias psicoativas, contexto familiar e saúde mental em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares (PeNSE 2012). **Rev Bras Epidemiol.** São Paulo, v. 17, n. 1, p. 46-61, 2014.

PADRÃO, M. R. A. de V. *et al.* Educação entre pares: protagonismo juvenil na abordagem preventiva de álcool e outras drogas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2759-2768, 2021.

PEDROSO, R. T.; HAMANN, E. M. Adequações do piloto do programa Unplugged# Tamojunto para promoção à saúde e prevenção de drogas em escolas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 371-381, 2019.

RIBEIRO, W. A. *et al.* Adolescência, tabaco, álcool e drogas: uma revisão no olhar preventivo da educação em saúde na ESF. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 9, n. 1, p. 02-06, 2018.



paciente pediátrico. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, 2016. Disponível em : <<https://www.scielo.br/j/tce/a/xdGgVDcgj8YDRKkhNSdRTPB/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 02 de jun 2023.

Recebido em 24 de julho de 2023

Aceito em 09 de agosto de 2023